

CAIXA

CEE cobra reconhecimento do trabalho de todas e todos

A Comissão Executiva dos Empregados (CEE) da Caixa cobrou, na última quarta-feira (7), durante reunião de negociação para renovação do Acordo Coletivo, que o banco reconheça o trabalho de todas as empregadas e empregados no pagamento do Bônus Caixa.



“Há anos são feitos regulamentos para o Bônus Caixa sem a participação da representação dos empregados. Queremos trazer esse debate para a mesa”, disse o diretor da Contraf-CUT e coordenador da CEE, Rafael de Castro. “Não queremos tirar de quem já recebe, mas é ruim quando um setor é privilegiado. Se todo mundo participa do resultado, todos devem ser reconhecidos”, completou, ao acrescentar que é preciso amadurecer este debate para responder ao pedido que é feito em toda a rede de agências.

“A forma de atingimento de metas dos gerentes gerais é, via de regra, reunir toda a equipe e dividir a meta. Eles envolvem todos os empregados na busca dessa meta. É o que ele chama de equipe”, disse o representante da Fetrafi-SC, Edson Heemann. “Quando a meta é alcançada, é sempre com a contribuição de todos. Não apenas das gerências. Nada mais justo que todas as pessoas que trabalham para atingi-la também recebam parte do bônus”, completou.

Outra demanda apresentada foi para que se promova a chamada “substituição em cascata”, nos casos de colegas que precisem cobrir as tarefas daqueles que precisarem se afastar temporariamente, e pague os devidos salários das funções que sejam realizadas.

“A pessoa que exerce uma função tem que receber pela função exercida. E quem a substitui tem que receber também. Mas existe um bloqueio que impede a substituição em cascata”, disse o representante da Fetec-PR, Felipe Pacheco. “A Caixa alega que tem que haver um mínimo de dias trabalhados na função para poder receber por esta função, mas quando é do interesse dela, consegue até pagar por minuto exercido”, disse, fazendo referência aos pagamentos para quem exerce função de tesoureiro e caixa minuto. A Caixa disse que vai estudar a possibilidade da substituição em cascata, com o devido pagamento aos colegas.

Também foram cobradas soluções para o endividamento dos trabalhadores, para os pedidos de transferências registrados no *Movimenta.Caixa*, equacionamento dos déficits do plano REG/Replan da Funcef, PLR Social de 2020 e estruturação das Gipes e Repes.

“O banco tem acolhido nossas reivindicações e dito que podem ser estudadas soluções, mas ainda não trouxe nada de concreto para que a gente possa apresentar para o conjunto das empregadas e empregados”, disse o diretor da Contraf-CUT e coordenador da CEE, Rafael de Castro. “A promessa era a de que no início de agosto as devolutivas sobre nossas reivindicações nos seriam apresentadas. Esperamos que na semana que sejam trazidas as respostas”, completou.